



## **PIBID – A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA**

Alana Magalhães<sup>i</sup>  
Andréa Beatriz Machado<sup>ii</sup>  
Arthur Willians Nunes<sup>iii</sup>  
Juliana Tramontana<sup>iv</sup>  
Giovana Ferreira<sup>v</sup>  
Rosa Malena Carvalho<sup>vi</sup>

*PALAVRAS-CHAVE:* Educação Física Escolar, PIBID, Educação de Jovens e Adultos.

### **INTRODUÇÃO**

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – com incentivo à docência através de bolsas, prioriza iniciar nesse processo alunos de cursos de Licenciatura e é desenvolvido por Instituições de Educação Superior, em parceria com Escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino.

Nosso grupo foi inserido em Colégio Estadual aos poucos: pesquisamos sobre a escola para saber sobre localização, IDEB, número de estudantes. Nas primeiras visitas conhecemos a equipe da escola e tivemos noção do perfil dos alunos.

O Colégio está situado em Santa Rosa, Niterói, completando 100 anos de contribuição educacional à população. Funciona com ensino fundamental, médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Possui ótima infraestrutura de trabalho e uma equipe de profissionais bem dedicados e comprometidos com a tarefa de educar. A Supervisora leciona há vinte anos no Estado e está lotada nesta instituição há 10 anos, atuando nos três segmentos. A equipe do PIBID trabalhará com ela nas turmas da EJA.

Essas turmas são significativamente heterogêneas no que diz respeito à faixa etária, nível de escolaridade e comprometimento com a conclusão do curso. É importante considerar que a EJA é voltada para quem, por vários motivos, teve sua oportunidade na educação regular subtraída, como a reprovação que leva o aluno a desistir da escola; escolas distantes; gravidez precoce; uso de drogas; pobreza extrema e violência infantil (BRASIL, 2000).

Aqui, nosso objetivo principal é apresentar nossa inserção inicial, através do PIBID-Educação Física, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, por ainda não ter uma discussão específica sobre essa Modalidade, em nossa matriz curricular, nesse primeiro semestre de inserção na escola, a maior indagação é tem sido entender o que é a EJA.

### **A EJA**

A modalidade de ensino “Educação de Jovens e Adultos” tem como princípio assegurado - através da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 na SEÇÃO V e Art.37 -, ser: “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Sendo assim, este público terá através dos sistemas de ensino a gratuidade à educação bem como suas oportunidades, onde o poder público garantirá o acesso e a permanência desse jovem e desse adulto nas instituições de ensino. Levando em consideração de que a participação das aulas de Educação Física na EJA é facultativa aos alunos que se enquadram nas seguintes características:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

**Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e**

**25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)**

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei. 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole. (BRASIL, 1996)

A inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão. Este direito vem na perspectiva da construção e utilização de instrumentos para promoção da saúde, desenvolvimento da criatividade, melhor utilização do tempo de lazer e de expressão corporal, em diversos contextos no convívio social. Assim, a apropriação da cultura corporal de movimento, através das aulas de Educação Física, constitui-se como instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física sugerem um trabalho com a cultura corporal de movimento, compreendendo o conceito de cultura:

(...) como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem. Cultura corporal de movimento indica o conhecimento possível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola. Trata-se, então, de um conhecimento produzido, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento remonta a construção realizada pela humanidade ao longo do tempo, na tentativa de suprir insuficiências com criações de movimentos mais satisfatórios e eficientes (BRASIL, 2002, p.224)

Podemos olhar a EJA como uma escola do recomeço como Carrano (2011) diz: um momento de ressignificação dos conhecimentos adquiridos através de experiências, que articulam com os conteúdos que a escola tem a proporcionar. Os alunos da EJA têm a expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e, pela experiência que trazem, vale ressaltar como essas pessoas podem contribuir para as aulas, seja em qualquer disciplina.

O acesso a todo universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão. Assim, o professor pode estruturar, para os alunos, um programa de aulas de Educação Física que esteja de acordo com o projeto educativo da escola.

### CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em nossa inserção, percebemos a importância da participação nas reuniões, elaboração dos planejamentos, conselhos e também, entendendo o contexto da escola. Essa organização facilita o encontro dos professores, a discussão e o encaminhamento de projetos interdisciplinares (SÃO PAULO, 1990).

Há jovens e adultos nas turmas e, até o momento, não tivemos contato com estudantes idosos. Os estudantes demonstraram ter um bom relacionamento com a professora, o que contribuiu imensamente para que a nossa recepção enquanto alunos-professores. Com a nossa inserção na escola um pouco mais aprofundada, o grupo poderá contribuir com ideias e pô-las em prática nas aulas, através de jogos, brincadeiras e dinâmicas aprendidas na universidade.

As propostas realizadas, até agora, visaram o maior conhecimento dos alunos e um maior contato deles com a equipe para facilitar o trabalho.

A professora Supervisora alega que receber os Licenciandos em Educação Física tem sido uma gratificante experiência, diz abrir “um mural de grandes novidades” ao Colégio, e



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

**Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e**

**25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)**

em contrapartida, contribui com o vasto campo da experiência. O que para nós tem sido de grande incentivo, nessa inserção ao início de docência.

Além disso, participar do PIBID proporciona grande possibilidade de qualificação do ensino a médio e longo prazo, formando docentes mais cientes do contexto em que atuarão, com posturas críticas e reflexivas sobre a própria prática docente, sobre a relação entre universidade e escola básica, a importância da relação entre teoria e prática.

Ressaltamos, por fim, que essa pesquisa inicial visou a apresentação de um PIBID-Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e, ao mesmo tempo, compreender os múltiplos significados para a formação docente com atuação nesse segmento de ensino.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº. 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº. 01/2000* - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Brasília: CNE/CEB, 2000.

\_\_\_\_\_. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos*. Brasília: Ministério da Educação, volume 1, 2002.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96*. Brasília: Senado Federal, 1996.

CARRANO, Paulo & COSTA, Mariane. *Animar sentidos de presença de jovens na “Escola do Recomeço”*. In CARVALHO, Rosa Malena (Org). *Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos*. Paraná, CRV, 2011, pp. 71-82.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta curricular para o ensino de Educação Física no 1º grau*. São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), 1990.

### FONTE DE FINANCIAMENTO

Todos são bolsistas CAPES (pelo PIBID).

<sup>i</sup> Aluna do 2º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da UFF), bolsista de iniciação à docência no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. alanaparvati@hotmail.com.

<sup>ii</sup> Aluna do 5º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da UFF), bolsista de iniciação à docência no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. andreamachadohp@ig.com.br.

<sup>iii</sup> Aluno do 6º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da UFF), bolsista de iniciação à docência no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. arthur-ze@hotmail.com.

<sup>iv</sup> Aluna do 8º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da UFF), bolsista de iniciação à docência no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. juliana.tramontana@yahoo.com.br.

<sup>v</sup> Professora no CE Guilherme Briggs, Supervisora no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. giovanagiovanini2008@hotmail.com.

<sup>vi</sup> Professora no Instituto de Educação Física da UFF, Coordenadora da área Educação Física do PIBID-UFF. rosamalena@vm.uff.br.